ISSN: 2358-8829

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, INTERCULTURALIDADE E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NA FRONTEIRA BRASI–URUGUAI

Letícia Núñez Almeida [1]
Matteo de los Santos Echevarria [2]

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apresentar, de forma descritiva, as atividades do Projeto “Pensando o futuro sem medos”, de caráter multidisciplinar e internacional, foi desenvolvido em duas instituições educativas situadas na fronteira formada pelos municípios de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), respectivamente no Colégio Ierecê Lins (doravante Colégio Ierecê) e na Universidad de la República (doravante Udelar). Essa arquitetura se deu e foi viável em razão dos autores serem, ao mesmo tempo, docentes de Sociologia da Udelar e também estudantes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário da Região da Campanha (doravante Urcamp). O Colégio Ierecê tem suas instalações na própria sede da Urcamp, o que também facilitou todo o processo. O objetivo do projeto era, por um lado, conhecer os principais ou alguns dos medos dos estudantes do ensino médio em relação ao seu futuro acadêmico, tendo em vista que estão terminando uma etapa importante de suas trajetórias educativas. E, por outro, também descobrir quais eram os medos dos discentes da Licenciatura em Educação Física, mais especificamente da unidade curricular Sociologia, em relação ao seu futuro como educadores. A ideia de formular um projeto internacional entre as duas instituições se deu justamente a partir dos primeiros dados coletados tanto no Colégio Ierecê quanto na Udelar, como será explicado na metodologia e na análise descritiva ao longo do trabalho. O desenvolvimento do projeto se deu em cinco etapas principais: a) aproximação com a comunidade escolar e diagnóstico das demandas,

1 Doutora em Sociologia pela USP e docente da Universidad de la República (Uruguai), leticia.negrita@gmail.com.
2 Mestre em Administração pela Unipampa e docente da Universidad de la República (Uruguai), matteoechevarria06@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

expectativas e interesses dos estudantes do ensino médio; b) formação dos estudantes universitários para a prática docente; c) elaboração do plano de atuação; d) realização de seminários na Udelar sobre temas-chave para o Exame Nacional do Ensino Médio, ministrados pelos discentes e voltados ao intercâmbio entre as instituições; e) avaliação das atividades realizada com os alunos e professores do colégio e com os futuros licenciados da Udelar.

1.1 Referencial teórico

1.1.1 A fronteira Rivera–Santana do Livramento como polo universitário

A zona de fronteira do Uruguai com o Brasil é um lugar privilegiado para a análise de experiências socioculturais e econômicas compartilhadas em um espaço territorial binacional formado por uma densa rede de relações interpessoais, comerciais, familiares e institucionais. O encontro entre dois países está longe de ser uma “terra sem leis”, como muitos acreditam; pelo contrário, é um espaço com muitas leis, moralidades, preconceitos e desigualdades. A fronteira geográfica gera muitas outras fronteiras que, mesmo simbólicas, podem se materializar na vida cotidiana das pessoas que se adaptam às condições singulares de viver em uma encruzilhada de idiomas, leis, governos, abandonos e economias tão distintas. Para dar conta de algumas burocracias, foram criadas algumas iniciativas de direito internacional, como o Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, desenvolvido a partir do Grupo de Trabalho de Cooperação Policial e Judicial, que estabelece autorização aos habitantes das cidades gêmeas brasileiras e uruguaias que residem, trabalham e frequentam estabelecimentos de ensino e saúde dos dois lados do limite internacional, em uma faixa de até 20 km. Permissão assegurada pelo Documento Especial Fronteiriço, concedido pela Polícia Federal do Brasil a uruguaios e pela Direção Nacional de Migração do Uruguai a brasileiros (Almeida; Carneiro, 2022).

Figura 1 — Cidades-gêmeas e zona de fronteira Brasil–Uruguai

ISSN: 2358-8829



Fonte: Almeida e Carneiro (2022).

No presente estudo, o conceito de fronteiras não deve ser entendido como um limite ou muro que separa, mas como um espaço contínuo de alteridade, onde se encontram, além de duas soberanias, universos simbólicos diferentes e desiguais. As fronteiras são dinâmicas por sua natureza social e não podem ser representadas nem determinadas unicamente por uma linha imaginária ou uma estrutura de concreto, como pretendem os Estados nacionais. O termo fronteiras tem sido comumente utilizado para indicar espaços-limite entre dois ou mais lados, como nas expressões “Fronteiras do pensamento”, “Ciência sem fronteiras”, “Médicos sem fronteiras”, etc. Essas expressões podem revelar algo importante sobre o que essa ideia representa: a fronteira é um limite a ser superado. Ela não existe por si só, sem os polos que a constituem; superar fronteiras significa ir aonde não se esperava, reconhecer a alteridade e relacionar-se com o desconhecido. Sendo assim, as fronteiras são muitas: filosóficas, étnicas, culturais, religiosas, naturais, psíquicas, políticas etc. Todas podem ser identificadas em um limite internacional, na medida em que são atravessadas por ele, formando, assim, uma encruzilhada de múltiplas possibilidades fronteiriças, um mercado fronteiriço de possibilidades (Almeida, 2015). É nesse conceito impregnado de mobilidade que se insere a

ISSN: 2358-8829

temática deste trabalho. As fronteiras são espaços de encontro, especialmente aquela formada por Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil). As pessoas circulam livremente entre os dois países sem passar por aduanas; seu domicílio pode estar em um país, enquanto suas atividades laborais são desenvolvidas no outro; possuem dupla nacionalidade (os chamados doble-chapas); e realizam viagens internacionais entre os municípios fronteiriços e as capitais, Porto Alegre e Montevidéu, sem a necessidade de apresentar documentos ou declarar bagagens, entre outros procedimentos comuns em deslocamentos internacionais (Almeida, 2015; Echevarria, 2026). Entretanto, essa integração pode revelar fronteiras que se manifestam no cotidiano dos cidadãos desses espaços, os quais não vivenciam a fronteira dessa maneira. Trata-se de pessoas que não desfrutam das assimetrias complementares proporcionadas tanto pelas flutuações cambiais quanto pelos serviços públicos e privados disponíveis de um lado e de outro, o que gera desigualdades em relação ao que pode ser denominado capital fronteiriço de cada pessoa.

Figura 2 — Parque Internacional, situado na fronteira Santana do Livramento (Brasil)–Rivera (Uruguai)



ISSN: 2358-8829

Fonte: Almeida e Carneiro (2022).

Nesse espaço de livre circulação de pessoas e mercadorias, onde não existem barreiras físicas, muros, cercas de arame farpado e controle aduaneiro, nada faz referência ao fato de estar cruzando uma linha divisória. Para quem vem de fora, há realmente a sensação de uma integração fraterna, é como quem vê romanticamente duas irmãs, até elas mesmas podem se convencer de que são as irmãs mais unidas do mundo. Para pensar sobre essas paisagens e olhar o que existe por trás do aparente, estão as pesquisas das Ciências Sociais e da Psicologia, para tentar compreender como e onde as fronteiras se mostram nas dinâmicas sociais e na vida das pessoas (Almeida, 2015).

A principal mudança que impactou as duas cidades gêmeas nas últimas décadas é o fato de essa fronteira ter se transformado em um polo universitário binacional único no Cone Sul, especialmente pela quantidade de instituições públicas de educação terciária em um espaço territorial livre de alfândegas, pontes ou qualquer barreira física e/ou legal para a circulação de estudantes dos países.

A hipótese a partir da pesquisa exploratória nos liceus e universidades é que a maioria dos estudantes das escolas públicas dos dois municípios não sabe que pode cursar carreiras universitárias tanto do lado brasileiro quanto do uruguaio e, para verificar se essa afirmação faz sentido, realizamos um projeto-piloto do lado brasileiro, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Silvio Ribeiro, uma instituição de ensino médio de Santana do Livramento. A pesquisa teve como objetivo conhecer um pouco sobre o tema do ponto de vista empírico e testar a hipótese de que os estudantes que vivem na fronteira e estudam em instituições públicas não conhecem a oferta educacional em nível universitário.

1.1.2 Projeto “Pensando o futuro sem medos”

O projeto “Pensando o futuro sem medos” surgiu de uma parceria entre o Centro Universitário da Região da Campanha, no Brasil, e a Universidad de la República (Udelar), no Uruguai, com o objetivo de promover o intercâmbio entre estudantes do ensino médio e do ensino superior em um contexto transfronteiriço. A proposta envolveu a participação de estudantes do segundo e terceiro anos do ensino médio em atividades realizadas na Udelar,

ISSN: 2358-8829

em articulação com estudantes da Licenciatura em Educação Física da instituição uruguaia. A iniciativa buscou aproximar os jovens do ambiente universitário, proporcionando o contato com experiências acadêmicas distintas daquelas vivenciadas habitualmente no contexto escolar.

A experiência foi estruturada a partir de uma perspectiva de extensão universitária que compreende a aproximação entre universidade e comunidade escolar como uma possibilidade de troca de conhecimentos e de formação para os diferentes participantes. Para os estudantes do ensino médio, a proposta visou favorecer o contato com o ensino superior, ampliar o conhecimento sobre as possibilidades de ingresso na universidade e estimular reflexões sobre o futuro acadêmico e profissional. Para os estudantes da Licenciatura em Educação Física da Udelar, a iniciativa representou uma oportunidade de vivenciar práticas relacionadas à docência e à extensão universitária, mediante o planejamento e a realização de atividades educativas com estudantes brasileiros.

No que se refere à fundamentação teórica, a proposta dialoga com princípios e técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), conforme o modelo apresentado por Beck (2021), especialmente no que diz respeito ao enfrentamento de medos, à reflexão sobre pensamentos e expectativas e ao contato com situações novas. Nessa perspectiva, a aproximação dos estudantes do ensino médio com o ambiente universitário pode ser compreendida como uma oportunidade de conhecer uma realidade até então pouco familiar e de refletir sobre as possibilidades de continuidade dos estudos. Essa aproximação também permite discutir o papel das experiências práticas na construção de expectativas em relação ao futuro, sem desconsiderar as condições sociais e educacionais que influenciam as trajetórias dos jovens.

O desenvolvimento da proposta compreendeu diferentes etapas: a) aproximação com a comunidade escolar e identificação das demandas, expectativas e interesses dos estudantes do ensino médio; b) preparação dos estudantes universitários para a atuação docente; c) elaboração do plano de atividades; d) realização de seminários na Udelar sobre temas relacionados aos conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio, conduzidos pelos estudantes universitários e orientados à troca de conhecimentos entre as instituições; e) avaliação das atividades com a participação dos estudantes e professores da escola e dos estudantes da Licenciatura em Educação Física da Udelar.

ISSN: 2358-8829

1.2 Justificativa

Estudos como os de Almeida (2015), Almeida e Carneiro (2022), Echevarria (2026) e Echevarria e Almeida (2026) abordam a fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) e suas dinâmicas de circulação, as relações entre educação e fronteira e as trajetórias educacionais binacionais e migratórias. Embora contribuam para a compreensão desse território, esses trabalhos não se dedicam especificamente ao papel da extensão universitária na aproximação entre estudantes do ensino médio e o ambiente universitário, aspecto que este estudo busca explorar. Essa questão ganha importância no contexto da fronteira, onde há instituições de ensino superior dos dois países e facilidade de circulação entre as cidades, mas também desigualdades no acesso à informação educacional e barreiras que vão além das fronteiras físicas.

Diante disso, o estudo analisa uma experiência extensionista que aproxima estudantes do ensino médio do ambiente universitário, discutindo suas contribuições para o conhecimento sobre o ensino superior público, a construção de projetos de vida e o uso de estratégias de exposição comportamental no contexto educacional.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Apresentar e analisar, de forma descritiva, as atividades e os desdobramentos do projeto de extensão interdisciplinar e internacional “Pensando o futuro sem medos”, realizado na fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai).

1.3.3 Objetivos específicos

Identificar e compreender os principais medos, as demandas e as expectativas dos estudantes do ensino médio em relação à continuidade dos estudos no ensino superior.

ISSN: 2358-8829

Diagnosticar o nível de conhecimento dos estudantes sobre as oportunidades de formação universitária pública e gratuita disponíveis na região fronteiriça.

Promover a aproximação e o intercâmbio entre a comunidade escolar e o ambiente acadêmico por meio de seminários e vivências conduzidos por estudantes universitários.

Avaliar as contribuições da experiência extensionista para a formação inicial e a prática docente dos graduandos envolvidos no projeto.

2 METODOLOGIA

A metodologia pautou-se em uma abordagem exploratória e interdisciplinar, articulando as Ciências Sociais e a Psicologia sob o conceito de “encruzilhada”, mediante a aplicação de questionários digitais a alunos do último ano do ensino médio de uma escola do lado brasileiro. O contexto investigado expõe a contradição de um polo universitário binacional sem barreiras físicas, mas profundamente marcado por fronteiras simbólicas e invisíveis que atravessam o cotidiano dos jovens. Como principais achados, observa-se que, embora a maioria dos estudantes deseje dar continuidade aos estudos, muitos desconhecem a oferta de cursos públicos e gratuitos na região e os respectivos meios de ingresso, cenário agravado pela urgência de inserção no mercado de trabalho e por questões relacionadas à saúde mental.

Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado em um projeto de extensão com estudantes do segundo e terceiro ano do ensino médio do Colégio Ierecê Lins e estudantes da Licenciatura em Educação Física da Universidad de la República, matriculados na Unidade Curricular de Sociologia. O projeto foi desenvolvido em cinco etapas: aproximação com a comunidade escolar para identificar necessidades e expectativas dos jovens; formação dos universitários para as atividades docentes e extensionistas; elaboração de um plano de trabalho conforme as demandas identificadas; realização de seminários na Udelar sobre temas relevantes para o Exame Nacional do Ensino Médio, promovendo o intercâmbio institucional e a aproximação dos jovens com a vida universitária; e avaliação das atividades por estudantes e docentes de ambas as instituições. A proposta fundamentou-se na Terapia Cognitivo-Comportamental, conforme Beck (2021), para desenvolver atividades

ISSN: 2358-8829

voltadas à identificação e ao enfrentamento de pensamentos relacionados aos medos, ao fortalecimento da confiança e à reflexão sobre projetos de vida no contexto fronteiriço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes do Ensino Médio participaram de uma atividade de aproximação ao ambiente universitário, frequentando aulas da disciplina de Sociologia do Curso de Educação Física como alunos de graduação. A proposta possibilitou que conhecessem a rotina universitária e vivenciassem uma experiência diferente daquela com a qual estão acostumados no contexto escolar. A dinâmica foi organizada de modo que os estudantes universitários ficassem responsáveis por conduzir as aulas, compartilhando conhecimentos com os estudantes do Ensino Médio. Essa troca permitiu que os alunos visitantes tivessem contato direto com as práticas de ensino da universidade, enquanto os universitários puderam experimentar a docência em um contexto diferente daquele vivenciado habitualmente.

A avaliação da atividade foi positiva, especialmente pela oportunidade de aproximar os estudantes do Ensino Médio da universidade e apresentar outras possibilidades de formação. O contato com esse ambiente permitiu que conhecessem melhor o funcionamento das aulas de graduação, interagissem com outros estudantes e vivenciassem novas formas de aprendizagem. A proposta também contribuiu para que os universitários refletissem sobre sua própria formação, considerando os desafios de compartilhar conhecimentos com estudantes de outra etapa de ensino.

A experiência também levou à reflexão sobre as fronteiras que atravessam a formação de estudantes e professores de Psicologia. Nesse processo, foi possível reconhecer que as fronteiras não se limitam às divisões geográficas entre Brasil e Uruguai, mas também estão presentes nas diferenças entre os espaços educativos, nas oportunidades de acesso à universidade e nas experiências que marcam as trajetórias dos estudantes. Ao participar da atividade, os estudantes do Ensino Médio tiveram a oportunidade de se aproximar de um ambiente que, até então, poderia parecer distante de sua realidade cotidiana. Para os universitários, por sua vez, a experiência de conduzir as aulas trouxe desafios relacionados à comunicação, à adaptação dos conteúdos e à construção de uma relação de aprendizagem com esse público.

ISSN: 2358-8829

A proposta também se aproxima dos princípios da exposição comportamental discutidos por Craske et al. (2014), uma vez que proporcionou aos estudantes o contato com um ambiente novo e com situações diferentes das vivenciadas habitualmente. A participação nas aulas permitiu que conhecessem esse contexto por meio da própria experiência, em vez de permanecerem apenas com as ideias e expectativas que possuíam sobre a universidade. Em diálogo com Beck (2021), essa experiência também permite considerar como as percepções, os pensamentos e as emoções podem estar relacionados à maneira como cada estudante se aproxima de novas situações. Assim, a atividade favoreceu o contato com outras possibilidades de aprendizagem e formação, contribuindo para ampliar as referências dos participantes sobre o ensino superior.

Nesse sentido, a integração entre a Psicologia e a extensão universitária mostrou-se relevante para aproximar diferentes etapas de ensino e promover experiências compartilhadas. Conforme Costa (2024), essas iniciativas podem contribuir para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, incentivando reflexões sobre seus projetos de vida e as possibilidades de ingresso na universidade. Ao mesmo tempo, oferecem aos universitários oportunidades de ampliar sua formação acadêmica e profissional por meio de experiências práticas de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou que a extensão universitária pode fortalecer a relação entre a universidade e a escola, criando espaços de aprendizagem e de intercâmbio entre estudantes e docentes de ambos os países. Para os estudantes do ensino médio, as atividades ajudaram a conhecer melhor a universidade, reduzir dúvidas sobre o ingresso na educação superior e pensar com mais segurança em seus projetos para o futuro. Para os estudantes universitários, o projeto permitiu colocar em prática conhecimentos adquiridos durante sua formação, desenvolver habilidades docentes e compreender melhor o papel social da universidade. Em conjunto, a experiência destaca a importância de promover ações de extensão interdisciplinares e internacionais em regiões de fronteira, uma vez que favorecem o intercâmbio de conhecimentos, fortalecem a formação dos participantes e contribuem para ampliar as oportunidades de acesso à educação superior.

ISSN: 2358-8829

O presente artigo é fruto do encontro de diferentes perspectivas acadêmicas que compõem o grupo de trabalho Educación y fronteras, com o objetivo de refletir sobre o acesso à educação na fronteira formada pelas cidades-gêmeas de Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil). Para tanto, o grupo realizou pesquisas preliminares e um mapeamento das instituições de ensino médio e superior, buscando compreender as características educacionais desse território.

Parte-se da hipótese de que a falta de informações sobre a oferta de educação superior pública e gratuita e as possibilidades de obtenção de bolsas de estudo constitui uma barreira à continuidade dos estudos. Nesse sentido, conhecer as perspectivas dos estudantes é fundamental para compreender os desafios que atravessam suas trajetórias educacionais, especialmente em uma região com expressiva presença de instituições universitárias. A falta de acesso à informação pode limitar não apenas as oportunidades profissionais, mas também a construção de expectativas e projetos de vida.

Compreender a fronteira exige reconhecer que ela não se limita às divisões geopolíticas, mas também se constitui por representações, experiências e relações sociais que podem aproximar ou distanciar as populações. Embora as fronteiras possam representar limites de jurisdição, soberania e acesso, também oferecem possibilidades de integração e construção compartilhada do conhecimento. Nesse sentido, a experiência desenvolvida entre a Urcamp e a Udelar reforça a importância de pensar a educação a partir das particularidades dos territórios fronteiriços, valorizando a cooperação entre instituições brasileiras e uruguaias e criando oportunidades para que os estudantes conheçam outras realidades educacionais. A aproximação entre a escola e a universidade, nesse contexto, constitui uma possibilidade de ampliar horizontes, estimular reflexões sobre o futuro acadêmico e fortalecer os vínculos entre as instituições e as comunidades dos dois países.

Palavras-chave: Extensão universitária, Psicologia, Relato de experiência, Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. N. **O Estado e os ilegalismos nas margens do Brasil e do Uruguai:** um estudo de caso sobre a fronteira de Sant'Ana do Livramento (BR) e Rivera (UY). 2015. Tese

(Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ALMEIDA, Letícia Núñez; CARNEIRO, Camilo Pereira. Covid-19 na fronteira Brasil-Uruguai: ilegalismos e políticas públicas nas cidades de Sant'Ana do Livramento e Rivera. In: CARRIÓN, Fernando et al. **El futuro de las ciudades.** Quito: FLACSO, 2022. p. 393-408.

ARISTIMUÑO, A. El abandono escolar, afinando el conocimiento sobre sus características y cómo superarlo: un caso raro en América Latina. **Diálogos Pedagógicos,** v. 15, p. 37-59, 2017.

BECK, J. S. **Cognitive behavior therapy:** basics and beyond. 3. ed. New York: The Guilford Press, 2021.

COSTA, L. G. A importância do projeto de vida na formação integral dos estudantes. **Revista Educación Contemporánea (REC),** v. 1, n. 2, p. 237-249, 2024. DOI: https://doi.org/10.18378/rec.v1i2.11010.

CRASKE, Michelle G. et al. Maximizing exposure therapy: an inhibitory learning approach. **Behaviour Research and Therapy,** v. 58, p. 10-23, 2014. DOI: 10.1016/j.brat.2014.04.006.

ECHEVARRIA, M. de los S. **Trabalho e migração pendular:** um estudo narrativo sobre a fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). 2026. 82 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Pampa, 2026.

ECHEVARRIA, M. de los S.; ALMEIDA, L. N. Trabalho, identidade e movimento pendular: um estudo narrativo sobre a fronteira Santana do Livramento (Brasil)–Rivera (Uruguai). **Revista Projeção e Docência,** [S. l.], v. 17, n. 4, p. e3099, 2026. DOI: https://doi.org/10.54899/rpd.v17n3-3099. Disponível em: https://ojs.projecaoedocencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/3099.

FAUSTINO, D. **Frantz Fanon e as encruzilhadas:** teoria, política e subjetividade, um guia para compreender Fanon. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

MATTOS, S. M. N. de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educar em Revista,** n. 44, p. 217-233, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000200014.

MILIAUSKAS, C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, e300402, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensión universitaria y formación en la educación superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária,** v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. DOI: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087.